

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS
ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

MARÇO

FUNDAÇÃO - IBGE

Biblioteca

N.º Reg.º 4806

Data: 7/8/78

EXEMPLAR DA BIBLIOTECA

DEGE - PR

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, tornar-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como, as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender os termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e, a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididas e coordenadas tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados diretamente ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) - por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente à assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada, de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de março. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. São registradas informações relativas à 3a. estimativa anual das colheitas do presente ano, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|-------------|
| a) AMENDOIM (1a. safra) | g) LARANJA |
| b) ARROZ IRRIGADO | h) MANDIOCA |
| c) BANANA | i) SOJA |
| d) BATATA INGLESA (1a. safra) | j) SORGO |
| e) CANA DE AÇÚCAR | l) UVA |
| f) FEIJÃO (1a. safra) | |

3. São apresentadas informações relativas à 2a. estimativa da produção, a nível nacional, para os produtos agrícolas abaixo discriminados:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | g) MALVA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | h) MAMONA |
| c) ALGODÃO HERBÁCEO | i) MILHO |
| d) ARROZ DO SEQUEIRO | j) PIMENTA DO REINO |
| e) COCO-DA-BAÍTA | l) RAMI |
| f) JUTA | m) SISAL |

4. Para o produto TRIGO já se apresentam os primeiros prognósticos da próxima safra, com estimativas de intenção de plantio e previsão da produção esperada a nível nacional.

5. Para os produtos CEBOLA e FUMO as estimativas neste mês, abrangem o CENTRO SUL (Regiões: Sul, Sudeste e Centro-Oeste), como decorrência da diversificação do calendário agrícola quando considerado o território nacional. As informações a nível nacional destes produtos serão objeto de conhecimento nas próximas estimativas.

6. Para os produtos CACAU e TOMATE relatam-se algumas informações parciais de previsão das safras para 1976, face inexistirem ainda prognósticos nas principais áreas de cultivo, em decorrência do calendário agrícola destes produtos.

7. Para o GUARANÃ (plantado) as estimativas serão divulgadas, provavelmente, a partir da publicação de ABRIL.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prêvia	II
Apresentação	IV

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. Abacaxi.....	1
2. Algodão arbóreo	1
3. Algodão Herbáceo	2
4. Amendoim	4
4.1 - Amendoim (1a. safra)	4
4.2 - Amendoim (2a. safra)	5
5. Arroz	7
5.1 - Arroz irrigado	7
5.2 - Arroz do sequeiro	8
6. Banana	11
7. Batata inglesa	13
7.1 - Batata inglesa (1a. safra).....	13
7.2 - Batata inglesa (2a. safra).....	15
8. Cacau	16
9. Cana de açúcar	16
10. Cebola	18
11. Coco-da-baía	19
12. Feijão	20
12.1 - Feijão (1a. safra)	20
12.2 - Feijão (2a. safra)	22
12.3 - Tipos e variedades cultivadas	23
13. Fumo	24
14. Juta	25
15. Laranja	26
16. Malva	28
17. Mamona	28
18. Mandioca	29
19. Milho	31
20. Pimenta do reino	34
21. Rami	35
22. Sisal	35
23. Soja	36
24. Sorgo granífero	37

	Págs.
25. Tomate	38
26. Trigo	40
27. Uva	43

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM MARÇO/76

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	45
--	----

A nível de unidade da federação

1. Abacaxi	46
2. Algodão arbóreo	47
3. Algodão herbáceo	48
4. Amendoim - (1a. safra).....	49
5. Arroz irrigado	50
6. Arroz do sequeiro	51
7. Banana	52
8. Batata inglesa - (1a. safra)	53
9. Cana de açúcar	54
10. Cebola (Centro-Sul)	55
11. Coco-da-baía	56
12. Feijão (1a. safra)	57
13. Fumo (Centro-Sul)	58
14. Juta	59
15. Laranja	60
16. Malva	61
17. Mamona	62
18. Mandioca	63
19. Milho	64
20. Pimenta do reino	65
21. Rami	66
22. Sisal	67
23. Soja	68
24. Sorgo granífero	69
25. Trigo	70
26. Uva	71

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi em 1976, em 2ª estimativa é de 365 631 mil frutos, inferior em 0,49% da informada em fevereiro, como decorrência da inclusão das informações dos Estados de Mato Grosso e de Santa Catarina, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação do produto neste ano.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa, em 1ª estimativa, que em uma área plantada de 745 ha e com um rendimento médio esperado de 5 989 frutos/ha, é prevista uma produção de 4 462 mil frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa, em 2ª estimativa, uma área plantada de 249 ha e uma produtividade esperada de 7 100 frutos/ha que se traduz em uma produção esperada de 1 768 mil frutos.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (PB, PE, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, SC, RS, MT e GO), não foram acusadas alterações nesta 2ª estimativa.

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada do produto em 1976, em 2ª estimativa é de 588 283 t, superior em 1,07% da informada em fevereiro, como decorrência de novas informações do Piauí.

PIAUI - O GCEA/PI informa que, com base nos levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias em funcionamento naquela unidade da federação, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita na safra de 1976, registrou um acréscimo de 2,62% em relação à estimativa anterior (de 134 000 para 137 516 ha). Por outro lado, a produtividade esperada é agora de 240 kg/ha, ou seja, um aumento de 20,00% se comparada à 1ª estimativa. A produção esperada é de 33 004 t.

Apesar de sua rusticidade e resistência às secas, a cotoni-

cultura piauiense se encontra situada nas áreas mais atingidas pela estiagem que se faz sentir. A cultura do algodão arbóreo ainda se constitui no sustentáculo da economia sertaneja, cultivado ainda de forma empírica, tanto nas encostas como nas várzeas, geralmente com intercalação, no primeiro ano de instalação do algodão, com culturas de subsistência que se constituem no suporte alimentar das populações da citada região.

Uma prática adotada comumente, a solta do gado nas lavouras após às colheitas, visando o aproveitamento dos restos das culturas alimentares, é uma das responsáveis pelos baixos rendimentos observados no arbóreo, que conduz a prejuízos na safra de algodão do ano seguinte.

Sem uma tecnologia melhorada, pois o algodão arbóreo recebe como tratamentos culturais apenas "limpas", isto é, capinas, é assim mesmo considerado pelos órgãos de extensão e fomento agrícolas do Piauí, como uma cultura de valor comercial e indicada para a região, dadas as suas características de perfeita adaptação ao meio ambiente normalmente adverso a outros cultivos.

O produto se encontra na fase de tratamentos culturais e vem sendo atacado pelo "curuquerê", a lagarta rosada do algodão, embora em pequena escala.

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção brasileira de algodão herbáceo em 1976, em 2ª estimativa a nível nacional é de 916 044 t, inferior em 2,62% da informada em fevereiro, em decorrência de novas informações dos Estados da Bahia, São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Os Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, incluídos na pauta de investigação do algodão herbáceo em 1976, apresentam neste mês, a 1ª estimativa do produto.

BAHIA - O GCEA/BA acusa um decréscimo de 12,50% no rendimento médio esperado, com igual repercussão na previsão da produção, em virtude da seca que se faz sentir intensamente nas regiões

produtoras. Em uma área plantada de 114 200 ha, com uma produtividade esperada de 420 kg/ha, a previsão da produção é de 47 964 t.

SÃO PAULO - As chuvas intensas caídas no mês, segundo informações do GCEA/SP, provocaram redução em 5,00% no rendimento médio esperado (de 1 204 para 1 144 kg/ha). Assim, em uma área plantada de 237 500 ha, é esperada uma produção de 271 700 t.

PARANÁ - O GCEA/PR, após detalhado levantamento de campo realizado nas regiões produtoras, verificou que a área efetivamente plantada com essa malvacea para a safra de 1976 é de 178 600 ha, inferior em 7,80% da estimada anteriormente, na fase de intenção de plantio. Na primeira quinzena do mês, a fase predominante ainda era a de tratamentos culturais, embora nos municípios de Assaí, São Jerônimo da Serra, São Sebastião da Amoreira, Santa Cecília do Pavão e Santo Antônio do Paraíso já se realizassem as primeiras colheitas, com um rendimento médio observado nessas lavouras de 2 600 kg/ha, considerado altamente satisfatório. A disponibilidade de mão de obra na colheita mostrou-se suficiente e o seu custo oscilou de Cr\$ 6,00 a Cr\$ 7,00 a arroba. Não obstante, a produtividade alcançada na colheita das primeiras lavouras não possa se constituir em parâmetro para a produção desta safra, é sem dúvida, um bom indicador das condições gerais de cultivo.

Se as condições climáticas se mostrem favoráveis na fase intensiva da colheita, isto é, sem chuvas excessivas ou céu demasiadamente encoberto por longos períodos, é bastante provável que a produtividade esperada até agora alcance maiores índices.

Até o momento, não ocorreram ataques de pragas ou incidência de moléstias que causassem preocupações aos cotonicultores.

As manifestações de "ácaro branco" e a "lagarta das maçãs", são consideradas normais para o período e têm sido combatidas.

MATO GROSSO - O GCEA/MT comunica que, com aproximadamente 50% da área cultivada já colhida e estimada no total em 54 441 ha, superior em 0,35% da informada em fevereiro, a produtividade obtida nas lavouras já concluídas é de 1 306 kg/ha, conforme vinha sendo previsto. A produção total esperada é de 56 401 t, caso as chuvas intensas que vêm se fazendo sentir na segunda quinzena nas regiões produtoras não se prolonguem de demasiadamente, o que poderá trazer sensíveis prejuízos à produtividade.

MARANHÃO - O GCEA/MA informa em 1ª estimativa, que a área plantada estimada nesta safra será de 690 ha. Com uma produtividade esperada de 220 kg/ha, a produção prevista é de 152t.

RIO GRANDE DO NORTE - Também o GCEA/RN informa neste mês, em 1ª estimativa, uma área prevista de 91 373 ha, com uma produção esperada de 25 711 t e um rendimento médio esperado de 281 kg/ha.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (CE, PB, PE, AL, SE, MG e GO), não foram acusadas alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	2,50
São Paulo	4,08
Mato Grosso	2,80
Goiás	3,00

4. AMENDOIM

4.1 - AMENDOIM (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim da 1ª safra em 1976, em 3ª estimativa é de 404 855 t, inferior em 12,31% da esperada em fevereiro, como resultante de novas informações sobre a colheita já finalizada em São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA/SP confirma os dados finais de área colhida informada na 2ª estimativa, ou seja, de / 164 700 ha.

O excesso de chuvas na fase de colheita prejudicou sensivelmente a lavoura, provocando redução na produtividade esperada em 20% (de 1 670 para 1 336 kg/ha), bem assim, face à umidade elevada do produto, houve perda da qualidade comprometendo sua aceitação nas indústrias processadoras. A produção obtida foi assim de 220 000 t.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o amendoim de 1ª safra não foram verificadas alterações nas estimativas, sendo que Mato Grosso e Goiás tiveram suas colheitas concluídas, com os seguintes resultados:

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 55 113 ha e rendimento médio obtido de 1 277 kg/ha, a colheita do produto foi de 70 731 t.

GOIÁS - O GCEA/GO confirma a 2ª estimativa de fevereiro, isto é, uma área a ser colhida de 300 ha com uma produtividade esperada de 1 300 kg/ha e produção de 390 t.

Nas outras unidades da federação onde se realiza o levantamento, isto é, Paraná e Rio Grande do Sul, as estimativas não sofreram alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	2,30
São Paulo	1,90
Mato Grosso	1,70
Goiás	1,10

4.2 - AMENDOIM (2ª SAFRA)

A produção esperada de amendoim, no CENTRO-SUL (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) em 1ª estimativa é de 98 124 t, inferior em

6,08% da obtida em 1975 nessa mesma área geográfica. Informaram decréscimos de áreas plantadas, em relação às áreas colhidas em 1975, as seguintes unidades da federação:

SP : - 26,47%

PR : - 21,84%

GO : - 50,50%

Informa acréscimo de área plantada o Estado de Mato Grosso com uma previsão de mais 46,44% de cultivo em relação à área colhida em 1975.

SÃO PAULO - O GCEA/SP estima uma área plantada de 50 000 ha para a 2ª safra do amendoim. As perspectivas para a cultura não são muito boas, sendo previsto um rendimento médio de 1 500 kg/ha, situando-se a produção esperada em 75 000 t.

PARANÁ - O GCEA/PR informa que o amendoim vem sofrendo redução de áreas plantadas, possivelmente como decorrência dos preços ofertados aos produtores nas últimas safras. O plantio sofreu um atraso, pois em fevereiro nem toda a área prevista estava plantada; assim a semeadura se acentuou no mês de março. Em uma área de plantio prevista em 13 600 ha, é esperada uma produção de 11 764 t nesta 2ª safra.

O amendoim da 2ª safra no Paraná, também chamado "das secas" é cultivado em sua quase totalidade na região Norte do Estado (99,6%).

As variedades de sementes mais plantadas são a TATUÍ, TATU, CATETO e B-33, não se constatando falta de sementes.

MATO GROSSO - Em uma área estimada de 7 044 ha e uma produtividade esperada de 1 430 kg/ha, a produção esperada, em 1ª estimativa, é de 10 073 t. O aumento sensível de área plantada, segundo o GCEA/MT, é decorrência dos estímulos dados pela Secretaria de Agricultura do Estado, incentivando o

plantio, bem assim, pelo preço estável do produto.

GOIÁS - O GCEA/GO informa uma área plantada de 990 ha e que, com uma produtividade esperada de 1 300 kg/ha, leva a 1ª estimativa da produção a 1 287 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto em 2ª safra, CE e PB, os GCEAs ainda não informaram a 1ª estimativa.

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em 1976, em 2ª estimativa a nível nacional é de 10 106 754 t, inferior em 0,10% da informada em fevereiro, consideradas as estimativas das produções de arroz irrigado e de arroz do sequeiro em conjunto.

5.1 - ARROZ IRRIGADO

A produção brasileira esperada de arroz irrigado em 1976, em 3ª estimativa é de 2 113 923 t, inferior em 0,46% da prevista em fevereiro, em decorrência de novas informações do Estado de Santa Catarina.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa que a área efetivamente plantada é de 75 227 ha, inferior em 2,44% da previsão anterior, como resultante do excesso de chuvas na fase de preparo do solo e semeadura, dificultando a germinação e desenvolvimento normal da cultura.

Por outro lado, na fase de espigamento, as chuvas intensas que se fizeram sentir, causaram decréscimo de previsão do rendimento médio esperado em 2,06% (de 2 815 para / 2 757 kg/ha). A produção esperada é agora de 207 365 t.

Embora ocorra incidência de "bruzone" e ata-

que da "lagarta da folha", não estão afetando a produção esperada por serem de pouca significância.

Em algumas áreas produtoras já se efetiva a colheita.

Nos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás, a cultura se encontra em fase de tratos culturais neste mês de março, com desenvolvimento considerado normal, face as condições climáticas favoráveis.

5.2 - ARROZ DO SEQUEIRO

A produção nacional esperada de arroz do sequeiro em 1976, em 2ª estimativa é de 7 992 831 t, inferior em apenas 143 t da esperada em fevereiro, como resultante de novas informações do Piauí, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso.

Registra-se, neste mês, a 1ª estimativa do Estado do Rio Grande do Norte, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976.

PIAUI - O GCEA/PI comunica que as regiões produtoras de arroz não estão sendo tão castigadas pela prolongada estiagem (mais de 90 dias) que assola algumas áreas do Estado. Foi constatada a existência de mais 8 509ha de área plantada, elevando o total agora para 138 509 ha. Com um rendimento médio esperado inferior em 10,85% (de 1 300 para 1 159 kg/ha) ao mês anterior, face à insuficiência de pluviosidade, a produção esperada é agora de 160 465 t.

A tecnologia da lavoura de arroz no Piauí deixa muito a desejar, inexistindo a prática de adubação e combate às pragas. Os instrumentos agrícolas predominantes ainda são a enxada e a foice, embora exista reduzido número de orizicultores que utilizam o trator em seus estabelecimentos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES informa condições climáticas adversas na fase de tratos culturais responsáveis pelo decréscimo de 26,29% da produtividade esperada (de 1 533 para 1 130kg/ha). Assim, em uma área plantada de 51 731 ha, é prevista uma produção de 58 456 t.

SÃO PAULO - Embora o reduzido decréscimo de 0,05% na área estimada plantada que deverá ser colhida, face os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas ao redor de 1 214 kg/ha, a produção a ser obtida é de 750 000 t, superior em 17,46% da estimativa anterior, como decorrência das excelentes condições climáticas verificadas em todo o ciclo da cultura.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa que o acréscimo de 0,05% verificado na área plantada estimada em relação a fevereiro, é devido à substituição de áreas anteriormente cultivadas com soja por arroz do sequeiro na região Oeste do Estado. O decréscimo previsto de 2,18% no rendimento médio esperado (de 1 838 para 1 798 kg/ha), é ocasionado pela estiagem na fase de floração.

Em uma área plantada de 70 480 ha, é esperada uma produção de 126 727 t.

MATO GROSSO - O GCEA/MT acusa um acréscimo de 5,65% na área estimada plantada, em virtude de informações sobre novas áreas produtoras do cereal.

A produtividade esperada sofreu um decréscimo de 11,79% (de 1 561 para 1 377 kg/ha), como decorrência de estiagens havidas na 1ª fase de desenvolvimento da cultura no sul do Estado, plantios tardios e sementes de má qualidade. Além disso, foi constatada a deficiência de microelementos (Zn) na maioria das lavouras de "cer-

raço", bem assim, incidência de "bruzone" (*Pericoumaria Oryzae*) e ataque de "lagartas" e "brocas do colmo".

Em uma área plantada de 1 473 511 ha e rendimento médio esperado de 1 377 kg/ha, a produção prevista é de 2 029 258 t.

A tendência da produção esperada é de sensível redução, face o excesso de chuvas ocorrentes, no momento, e que está provocando o "acamamento" das plantas, inclusive com fenômenos de erosão e sedimentação de areia e lama nas lavouras. O PROAGRO realiza verificações e está expedindo laudos destas ocorrências nos cultivos prejudicados.

PARÁRIBO GRANDE DO NORTE - O CCEA/RN informa em pré-estimativa, uma área plantada de 7 241 ha que, com uma produtividade esperada de 1 050kg/ha, é prevista uma produção de 7 606 t.

Aguarda-se as estimativas dos Estados do AC, AM, PE e BA para informar-se com maior precisão a safra nacional de 1976 de arroz do sequeiro.

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto (PA, MA, CE, PB, AL, SE, MG, RJ, PR e GO), não foram acusadas alterações nas estimativas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Alagoas	2,10
Sergipe	2,08
São Paulo	1,69
Santa Catarina ...	1,70
Mato Grosso	1,39
Goiás	1,63

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana em 1976 em 3ª estimativa, é de 367 433 mil cachos, superior em 1,00% da estimativa de fevereiro, em decorrência de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Registra-se neste mês, a 1ª informação dos Estados de Piauí e Mato Grosso, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação do produto em 1976.

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pés em produção registra um decréscimo de 0,05% em relação à estimativa de fevereiro. O rendimento médio esperado acusa uma redução de 0,32% (de 1 576 para / 1 571 cachos/ha), redundando em uma produção esperada de 6 027 mil cachos.

Esta cultura vem sofrendo, de ano para ano, uma redução em sua área de cultivo no RN, bem assim, de sua produtividade. Tal fenômeno é resultante direta da incidência do "mal do Panamá" que está afetando toda a região da bananicultura, provocando sua substituição por outros produtos cultivados.

SERGIPE - O GCEA/SE registra um acréscimo de 26,19% na área ocupada com pés em produção para essa safra (de 1 031 para / 1 300 ha). Entretanto, a produtividade esperada acusa de decréscimo de 23,61% (de 775 para 592 cachos/ha), em relação à 2ª estimativa, motivada pela incidência de moléstias que se alastram, ano a ano, nas áreas produtoras, notadamente o "mal do Panamá", sem que práticas de controle indicadas sejam efetuadas pelos produtores. A produção esperada é agora de 770 mil cachos, inferior em 3,63% da estimada anteriormente.

BAHIA - O GCEA/BA informa o decréscimo de 1,25% na produtividade esperada (de 1 200 para 1 185 cachos/ha), face a incidência de

moléstias fúngicas. Em uma área ocupada com pés em produção de 27 000 ha, é esperada uma produção de 32 000 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - Condições climáticas adversas para a cultura e a incidência de moléstias, são fatores preponderantes para o decréscimo de 22,63% do rendimento médio esperado (de 1 034 para 800 cachos/ha). A produção esperada é agora de 23 076 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA/SP comunica que as condições ambientais são favoráveis à cultura nesta safra e registram um acréscimo de 2,89% da produtividade esperada (de 968 para / 996 cachos/ha). Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 32 143 ha, é prevista uma colheita de / 32 000 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA/PR informa que realizou levantamentos de campo no 1º trimestre, possibilitando estabelecer a área total plantada existente com o produto, ou seja, 7 350 ha. Destes, cerca de 1 172 ha são ocupados com pés novos e os restantes 6 178 ha se constituem em culturas com pés em idade produtiva.

A área a ser colhida em 1976 poderá ser inferior à ocupada com pés em idade produtiva, em virtude dos prejuízos que ocorreram no ano passado, quando os rigores do inverno notadamente as fortes geadas, foram responsáveis pela "queima" de grande número de touceiras. Entretanto, tal fenômeno só poderá ser verificado na medida em que se realizam as colheitas, pois ainda são desconhecidos os níveis de recuperação dos bananais prejudicados.

Com uma produtividade esperada de 2 039 cachos/ha, a produção prevista é agora de 12 597 mil cachos.

SANTA CATARINA - Os efeitos dos prejuízos ocasionados pelas geadas na safra anterior são os responsáveis pela redução da estimativa da área ocupada com pés em produção em 14,32%. Assim, em uma área prevista a ser co-

lhida de 10 598 ha, com um rendimento médio esperado de 1 600 cachos/ha, a produção esperada é de 16 957 mil cachos.

PIAUI - O GCEA/PI registra a 1ª estimativa do produto para 1976. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 500 ha, é esperada uma colheita de 4 687 mil cachos com uma produtividade esperada de 1 875 cachos/ha.

MATO GROSSO - Também essa unidade da federação informa a 1ª estimativa para o ano em curso, isto é:

área ocupada com pés em produção	-	3 004 ha
produção esperada	-	6 020 mil cachos
rendimento médio esperado	-	2 004 cachos/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	0,65

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MA, CE, PB, PE, MG, RJ, RS e GO), não se registraram alterações nas estimativas no mês.

Os Estados do AC, AM e AL, para os quais foi estendida a investigação do produto em 1976, ainda não informaram a 1ª estimativa.

7. BATATA INGLESA

7.1 - BATATA INGLESA (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de batata inglesa na 1ª safra de 1976 em 3ª estimativa, é de 1 073 159 t, inferior em 6,84% da informada em fevereiro, em virtude de novas informações dos Estados do Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES informa que foi estimado um acréscimo de 5,23% no rendimento médio esperado (de 6 000 para 6 314 kg/ha), com igual repercussão na produção prevista, face as boas

condições ambientais para a cultura.

SÃO PAULO - Informa o GCEA/SP a conclusão da colheita de bata ta inglesa da 1ª safra no Estado que acusou os se guintes dados:

área colhida	-	13 100 ha
produção obtida	-	174 000 t
rendimento médio obtido	-	13 282 kg/ha

PARANÁ - O GCEA/PR comunica que a colheita está sendo concluí da neste mês. Nas lavouras já colhidas, vem se obser vando um decréscimo de 17,58% no rendimento médio es perado (de 12 000 para 9 890 kg/ha), em decorrência das chuvas excessivas nesta fase. Em uma área plan tada de 37 000 ha, é esperada uma produção de / 365 930 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa os dados finais da 1ª sa fra com colheita concluída no final do mês de fevereiro. A área colhida de 13 923 ha, foi inferior em 1,19% da área efetivamente plantada.

A produtividade média obtida foi de / 8 145 kg/ha, ou seja, 1,91% inferior à espe rada (8 304 kg/ha). A produção obtida acusou o total de 113 406 t, com decréscimo de / 3,07% do que vinha sendo previsto. Os de créscimos de 1,19% na área e 1,91% na produ tividade, são devido às más condições climá ticas na colheita, com chuvas intensas e ex cessivas, que prejudicaram as lavouras e as operações de campo..

Nas demais unidades da federação onde se investiga o produto em 1ª safra (MG e RS), não houveram alterações nas estimati vas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,73
Santa Catarina ..	1,00

7.2 - BATATA INGLESA (2ª SAFRA)

A cultura da batata inglesa em 2ª safra vem sendo investigada nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Acusaram acréscimos de áreas plantadas em relação às áreas colhidas em 1975, as seguintes unidades da federação:

PB:	+ 27,42%
SP:	+ 1,27%
PR:	+ 11,53%

Informaram decréscimos de áreas plantadas, os Estados:

SC:	- 34,24%
RS:	- 14,20%

É disponível neste mês, a 1ª estimativa desta 2ª safra para os Estados da PB, SP, PR, SC e RS, conforme se registra abaixo:

UF	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
Paraíba	2 300	14 500	6 304
São Paulo	8 000	100 000	12 500
Paraná	12 770	136 930	9 890
Santa Catarina	4 143	25 637	6 188
Rio Grande do Sul	19 225	117 195	6 096

Nas demais unidades da federação (MG e ES) onde se investiga o produto em 2ª safra, os GCEAs respectivos ainda não enviaram a 1ª estimativa.

8. CACAU

O cacau vem sendo investigado na Bahia, maior produtor nacional e responsável por mais de 95% da produção brasileira do produto, bem assim, nos Estados do Espírito Santo, Pará e Amazonas.

A 1ª estimativa da produção de 1976 no estado baiano será informada em abril, já se dispondo, neste mês, das estimativas das outras unidades da federação onde se investiga o produto e que são:

UF	ÁREA OCUPADA COM PÉS EM PRODUÇÃO (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉ- DIO ESPERADO (kg/ha)
Espírito Santo	21 942	7 745	353
Pará	7 503	2 200	293
Amazonas	2 800	500	179

Comparados esses dados com o ano anterior, verifica-se acréscimo de áreas ocupadas com pés em produção no Espírito Santo, com mais 102 ha (de 21 760 para 21 942 ha), no Pará um aumento de 445 ha (de 7 058 para 7 503 ha), permanecendo o Amazonas com a situação de 1975.

9. CANA DE AÇÚCAR

A produção brasileira esperada de cana-de-açúcar em 1976, em 3ª estimativa, é de 102 164 474 t, superior em 3,92% da estimativa de fevereiro, em decorrência de novas informações dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Mato Grosso, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação do produto em 1976, registram neste mês a 1ª estimativa para a safra de 1976.

PARANÁ - O GCEA/PR informa que a área plantada destinada para corte

na presente safra registra um acréscimo de 14,28%, situando-se em 52 000 ha.

Com o rendimento médio esperado de 50 107 kg/ha, a produção prevista é agora de 2 605 564 t, havendo possibilidade de maior acréscimo, considerados os rendimentos médios já observados de até 70 000 kg/ha nos municípios de Porecatu, Bandeirantes, Jataizinho, Centenário do Sul e outros.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC registra o acréscimo de 21,66% na área plantada destinada para corte nesta safra, considerando a aquisição de terras por parte das usinas de açúcar com novos plantios do produto. Os rendimentos médios observados nas lavouras em colheita acusam um acréscimo de 15,61% (de 45 023 para / 52 053 kg/ha), situando a produção esperada em 1 361 488 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa o acréscimo de 8,12% na área plantada destinada para corte na safra em curso posicionando a área em 41 000 ha. Com a produtividade esperada de 21 466 kg/ha, a produção esperada é de 880 106 t.

MARANHÃO - O GCEA/MA, na 1a. estimativa do produto para essa safra informa uma área plantada e destinada para corte de / 21 650 ha que, com uma produtividade esperada de / 24 762 kg/ha, prevê uma produção de 536 100 t.

PIAUI - Em sua primeira informação sobre o produto, o GCEA/PI registra uma área plantada e destinada para corte nesta safra de 19 000 ha, uma produção esperada de 456 000 t e rendimento médio esperado de 24 000 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - A 1a. estimativa de cana-de-açúcar para a safra deste ano acusa uma área plantada para corte de 20 163 ha, produção esperada de 1 201 668 t e produtividade prevista de / 59 598 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA/MT prevê em 1ª estimativa os seguintes dados para o produto nesta safra:

área destinada à corte	-	9 976 ha
produção esperada	-	374 366 t
rendimento médio esperado	-	37 527 kg/ha

Nas demais unidades da federação onde já se investiga o produto (CE, PB, PE, AL, SE, BA, MG, ES, RJ, SP e GO), não foram registradas alterações nas estimativas, neste mês.

10. CEBOLA

A produção esperada de cebola em 1976, no CENTRO-SUL, em 3ª estimativa, é de 312 748 t, superior em 0,43% da informada em fevereiro, como resultante das informações finais de colheita nos Estados do Paraná (1ª safra) e Santa Catarina.

PARANÁ - Registra-se neste mês os dados finais da 1ª safra de cebola no Estado. Em uma área colhida de 7 028 ha (igual à área plantada estimada), foi obtida uma produtividade de 3 673 kg/ha, inferior em 2,00% da prevista, ocasionada por prejuízos à cultura por condições climáticas desfavoráveis: estiagem na fase de desenvolvimento vegetativo e chuvas excessivas na colheita. A produção obtida foi de 25 811 t. O produto colhido foi considerado apenas regular, por apresentar alto teor de umidade com vários graus de deterioração precoce.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa os dados finais da safra de cebola deste ano. Em uma área colhida de 5 934 ha, inferior em apenas 0,10% da plantada estimada e com o rendimento médio observado de 7 836 kg/ha (superior em 4,31% do previsto), a produção obtida foi de 46 499 t.

Nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul não foram acusadas alterações nas estimativas.

Aguarda-se dados finais da colheita no Estado do Rio Grande do Sul. Os GCEAs de Pernambuco, Sergipe e Bahia, bem assim, o Paraná (2ª safra), ainda não informaram a 1ª estimativa do produto para 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF	Cr\$/kg
São Paulo	2,71
Paraná	1,60
Santa Catarina	2,00

11. COCO-DA-BAÍÁ

A produção nacional esperada de coco-da-baía em 1976, em 2ª estimativa é de 471 149 mil frutos, superior em 0,15% da esperada em fevereiro, face novas informações do Pará e Rio Grande do Norte.

PARÁ - O GCEA/PA verificou no município de MARACANÃ, uma redução da estimativa do rendimento esperado, que concorreu para um decréscimo de 0,05% da produtividade esperada no Estado (de 6 910 para 6 907 frutos/ha). Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 1 628 ha, é esperada uma produção de 11 244 mil frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN constatou em levantamento de campo a existência de mais 190 ha de área ocupada com pés em produção para essa safra, redundando num acréscimo de 1,46% da estimada em fevereiro (de 13 039 para 13 229 ha). Com um rendimento médio esperado de 3 451 frutos/ha (acréscimo de 0,09% da estimativa do mês anterior), a produção esperada acusa um aumento de 1,54% em relação à 1ª estimativa, ou seja, espera-se colher 45 649 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte ..	0,64
Alagoas	0,65
Sergipe	0,62
Bahia	1,06

12. FEIJÃO12.1 - FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1976, em 3ª estimativa é de 940 491 t, inferior em 3,93% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo; dados finais de colheita em Santa Catarina e Goiás e retificação dos dados finais de São Paulo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa que a estimativa de área plantada com a cultura, registra um decréscimo de 4,63%, face à instabilidade climática, situando-se em 158 742 ha. Com um rendimento médio esperado de 366 kg/ha, a produção prevista é de 58 159 t, superior em 16,47% em relação à estimativa de fevereiro. A estiagem que se abate sobre a região do Seridó tem sido prejudicial às culturas, particularmente ao feijão, com tendência de redução da produtividade, caso esse fenômeno se prolongue.

BAHIA - O GCEA/BA registra uma redução de 4,02% na área plantada estimada anteriormente, face à seca que se faz sentir intensamente nas regiões produtoras. A estiagem prolongada também é responsável pela queda de 20,00% na produtividade esperada (de 600 para 480 kg/ha). A produção esperada é agora de 80 304 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES registrou um decréscimo de 4,33% na estimativa da produtividade esperada (de 300 para 287 kg/ha), face condições climáticas adversas (estiagem prolongada, principalmente ao norte do Rio Doce). Em uma área plantada de 32 580 ha, é esperada uma produção de 9 350 t.

SÃO PAULO - O GCEA/SP que havia informado em fevereiro os dados finais prováveis da safra, retifica a informação anterior, face os danos causados à cultura na fase de colheita por efeitos de chuvas excessivas que provocaram a germinação dos grãos ainda na vagem. Assim, o rendimento médio obtido acusa um decréscimo de 24,31% do previsto (de 580 para 439 kg/ha). A produção obtida é de 50 000 t em uma área colhida de 113 800 ha.

SANTA CATARINA - Chuvas excessivas na colheita do produto, que se realiza, provocam alto teor de umidade relativa prejudicial à produtividade esperada. O rendimento médio previsto sofreu uma redução de 9,85% (de 670 para 604 kg/ha). Em uma área a ser colhida de 113 241 ha superior em 2,52% da estimada anteriormente, é esperada uma produção de 68 421 t. A inexistência de tecnologia adequada à cultura no Oeste Catarinense, principal região produtora de feijão, tem sido fator preponderante nas baixas produtividades observadas.

Nas demais unidades da federação, onde se investiga o produto em lá safra (MG, PR, RS e GO) não houveram alterações de estimativas.

No Estado de Mato Grosso o produto já se encontra colhido conforme informação de fevereiro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	6,09
Mato Grosso	5,05
Goiás	6,05

12.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A cultura do feijão em 2a. safra, é investigada em 1976 nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Das unidades da federação mencionadas é disponível a la. estimativa desta 2a. safra para os Estados abaixo registrados:

UF	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
Maranhão	30 487	19 718	647
Piauí	104 793	41 917	400
Ceará	500 000	180 000	360
Paraíba	231 756	101 991	440
Pernambuco	288 790	144 395	500
Alagoas	125 000	60 000	480
São Paulo	100 000	55 000	550
Paraná	158 000	104 122	659
Santa Catarina	57 599	41 046	713
Rio Grande do Sul	43 000	32 000	744
Mato Grosso	40 052	31 925	795

Acusaram acréscimos de áreas plantadas em relação às áreas

colhidas em 1975, as seguintes unidades da federação:

CE: + 1,01%	AL: + 0,64%
PB: +28,23%	MT: + 207,83%
PE: +10,00%	GO: + 10,00%

Informaram decrêscimos de áreas plantadas, os Estados:

MA: - 59,11%	PR: - 0,75%
PI: - 10,62%	RS: - 10,12%
SP: - 1,19%	

Nos Estados do AC, AM, PA, RN, SE, BA, MG, ES e RJ os GCEAs respectivos ainda não enviaram a la. estimativa.

12.3 - TIPOS E VARIEDADES CULTIVADAS

Atendendo resolução da CEPAGRO, face solicitação do Ministério da Agricultura, os GCEAs estão investigando os tipos e variedades de feijão cultivados nos Estados.

PIAUI - O GCEA informa que o tipo de feijão cultivado no Estado é o "MACAÇAR", com sistema de exploração predominantemente familiar, sendo plantado associado a outras culturas temporárias. Tecnologia rudimentar, i nexistindo práticas de adubação e de combate às pragas.

PARAÍBA - O GCEA, face levantamento realizado, comunica que o tipo de feijão mais plantado é o "MULATINHO", detendo cerca de 81% da área cultivada no Estado. Os restantes 19% de área são plantadas com feijão "MACAÇAR".

SERGIPE - O GCEA registra que o maior cultivo de feijão é do tipo "MULATINHO" com 90% do sistema de exploração em associação com outras culturas.

PARANÁ - Segundo informações do GCEA/PR, as variedades de feijão mais plantadas são: LUSTROSO, CHUMBINHO, JA-

LO, ROSINHA, OPACO e BICO DE OURO, não esclarecendo, entretanto, quais as relações de áreas cultivadas entre o feijão preto e o de cores.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC estima em 75% a área plantada com o tipo "PRETO" em relação à área total cultivada com feijões. As variedades mais plantadas são: "COSTA RICA" e "RICO 23". O feijão é associado com o milho em cerca de 90% da área plantada, sendo a região Oeste Catarinense responsável por 45% da produção de feijão no Estado.

A falta de tecnificação nas culturas da principal região produtora, caracterizada pela presença de minifúndios, é o fator responsável pela baixa produtividade do feijão.

13. FUMO

A produção esperada de fumo no CENTRO SUL em 3a. estimativa, é de 252 457 t, inferior em 3,97% da informada em fevereiro, em decorrência de novas informações dos Estados do Paraná e Santa Catarina.

PARANÁ - O GCEA/PR informa um acréscimo de 7,73% na área plantada estimada em virtude de plantios tardios realizados em janeiro no sudoeste do Estado. A área total plantada é de 12 880 ha que, com a produtividade que vem sendo obtida de 1 291 kg/ha inferior em 11,64% da estimada, face condições adversas de clima (chuvas), é prevista uma produção de 16 628 t.

Cerca de 70% da área plantada já se encontra em fase de colheita, devendo concluir-se a safra no mês de abril. O produto colhido, em função do alto teor de umidade que apresenta, é considerado apenas regular.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas na fase de colheita é o fator

principal para o decréscimo da produtividade prevista em 11,93% (de 1 375 para 1 211 kg/ha). A área colhida foi de 77 142 ha, superior em 4,01% da estimada até o mês anterior. A produção obtida é de 93 407 t, inferior em 8,42% da prevista, face condições climáticas adversas na colheita, já enunciadas. Como incentivo aos produtores de fumo para ampliação das áreas cultivadas, as indústrias de fumo doam as sementes, prestam assistência técnica gratuita e fornecem fertilizantes e defensivos a preços compensadores.

Os Estados de MG, RS e GO não registram alterações em suas estimativas anteriores.

Os GCEAs de CE, SE e BA ainda não enviaram a 1a. estimativa para 1976.

O Estado de Alagoas informa, em 1a. estimativa, uma área plantada de 28 000 ha, produção esperada de 25 200 t e rendimento médio esperado de 900 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe		3,78
Paraná		5,87
Santa Catarina		7,00

14. JUTA

A produção brasileira esperada de juta em 1976, em sua 2a. estimativa é de 58 336 t não apresentando alterações em relação à estimativa de fevereiro.

AMAZONAS - O GCEA/AM confirma a 1a. estimativa, isto é, em uma área plantada de 37 500 ha, com um rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é prevista uma colheita de 45 000t.

PARÁ - O GCEA/PA informa que a juta é cultivada predominantemente

na região do Médio Amazonas Paraense, Furos e Baixo Tocantins. A safra da juta é dependência direta das oscilações das cheias do Rio Amazonas.

No 2º semestre do ano passado as águas tinham baixado, ante vendo-se boas perspectivas para o plantio da juta. Entretanto, o representante do IFIBRAM no GCEA comunicou que após o equinócio, foi observada uma considerável enchente do rio que poderá ocasionar prejuízos à cultura, deixando expectativas quanto aos resultados, pelo que a Coordenação Técnica do citado grupo deverá realizar verificação de campo na região. Em uma área plantada de 10 960 ha e uma produtividade esperada de 1 217 kg/ha, a produção prevista é de 13 336 t.

15. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja em 1976, em 3a. estimativa, é de 34 150 523 mil frutos, superior em 0,48% da estimada em fevereiro, como decorrência das primeiras estimativas do produto nos Estados do Piauí e Mato Grosso, unidades da federação para as quais foi estendida a investigação em 1976. Registra-se, também, a justificativa do GCEA/SP sobre as informações de fevereiro.

PIAÚI - O GCEA/PI informa o 1º prognóstico da produção, com os seguintes dados:

área ocupada com pés em produção -	850 ha
produção esperada	- 69 360 mil frutos
produtividade esperada	- 81 600 frutos/ha

MATO GROSSO - A 1a. estimativa do GCEA/MT situa a área ocupada com pés em produção em 806 ha, a produção esperada em 103 569 mil frutos e o rendimento médio esperado de 134 701 frutos/ha, considerado bastante elevado, face a estimativa de produção recair em pequenos estabelecimentos com pomares especialmente domésticos.

SÃO PAULO - O GCEA/SP comunica que os dados informados na 2a. esti

mativa de fevereiro resultaram de trabalhos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura.

Segundo aquela fonte, a erradicação de 500 000 pés em produção, determinou um decréscimo de 2 440 ha na área ocupada existente em dezembro/75. Essa erradicação decorre do programa de fitossanidade de combate ao cancro cítrico.

A produtividade esperada, em relação à obtida no ano anterior, acusa um acréscimo de 11,03%, em decorrência das condições climáticas se mostrarem excelentes para a atual safra de laranja, em contraposição ao ano anterior quando a agricultura paulista foi castigada pela seca e geadas. Há a considerar, ainda, que as áreas erradicadas eram constituídas por pés velhos de baixa produtividade. Em uma área de 270 000 ha ocupada com pés em produção, é esperada uma colheita de / 23 300 000 mil frutos com a produtividade prevista de 86 296 frutos/ha.

A expansão canavieira afetou, entre outras, a citricultura, pois na DIRA de Ribeirão Preto foram constatados casos de abandono dos laranjais após a colheita do ano passado, quando a caixa padrão (40,8 kg, c/ 250 frutos) não atingiu a Cr\$ 8,00.

No ano em curso, deve-se atentar para o processo irreversível de renovação dos laranjais, visto que a elevação do preço da caixa cotada a Cr\$ 15,00 para as "pontas" de pomar e Cr\$ 12,00 como média da safra, está causando nova euforia aos citricultores.

Os GCEAs dos Estados do Maranhão e Paraíba, não enviaram ainda, a la. estimativa do produto para 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento/frutos</u>
Sergipe	15,00
Bahia	19,00
Goiás	19,33

16. MALVA

A produção nacional esperada de malva em 1976, em 2a. estimativa é de 55 599 t, não registrando alterações em relação à informação de fevereiro.

AMAZONAS - O GCEA/AM informa que em uma área plantada de 10 800 ha, é esperada uma produção de 16 200 t com uma produtividade de prevista de 1 500 kg/ha.

PARÁ - O GCEA/PA confirma na 2a. estimativa uma área plantada de 32 881 ha que, com um rendimento médio esperado de 1 053kg/ha, deverá proporcionar uma colheita de 34 634 t.

MARANHÃO - O GCEA/MA levantou em 2a. estimativa uma área plantada de 6 100 ha, que proporciona uma produção esperada de 4 765 t com uma produtividade prevista de 781 kg/ha.

17. MAMONA

A produção brasileira esperada de mamona em 1976, em 2a. estimativa é de 244 081 t, inferior em 0,64% da estimada em fevereiro, em decorrência de novas informações do Estado do Mato Grosso e primeira informação do Estado do Maranhão, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto neste ano.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa um decréscimo de 0,34% na estimativa de área plantada, (de 5 950 para 5 930 ha). Com uma produtividade esperada de 1 288 kg/ha, a produção prevista agora é de 7 637 t. A cultura está desinteressando os agricultores, segundo o GCEA, pela maior falta de estímulos ao produtor (baixos preços), agravado o fato pelo mau ano agrícola da última safra, quando o produto sofreu prejuízos das geadas. Somente algumas zonas de pequenos estabelecimentos (região colonial) ainda cultivam a mamona, em pequenas áreas. A mamona não é produto assistido pela rede da EMATER/MT.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MARÇO/76

MARANHÃO - O GCEA/MA informa em la. estimativa uma área plantada de 618 ha, com a produção prevista de 222 t e alcançando a produtividade esperada de 359 kg/ha.

PARANÁ - Não se registra neste mês alterações nas estimativas anteriores. A maioria das lavouras se encontra na fase de frutificação, com amadurecimento avançado. As condições climáticas se mostram favoráveis à formação dos cachos. Dos tratos culturais que se realizam, os mais importantes são as capinas e os desbastes. Não há registro de ataque de pragas e incidência de moléstias em nível que traga preocupação ao produtor. Nas áreas economicamente exploradas, a prevenção e o controle se realizam com a aplicação de defensivos. Em alguns municípios das regiões de Umuarama e Maringá a colheita já foi iniciada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia		1,15
São Paulo		1,60
Paraná		1,55
Mato Grosso		0,96

18. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca em 1976, em 3a. estimativa, é de 26 471 872 t, inferior em 0,33% da informada em fevereiro. Novas informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Mato Grosso são as responsáveis pelas alterações verificadas.

PIAUI - Foi verificado pelo GCEA/PI um decréscimo de 3,12% na área plantada estimada e destinada à colheita nesta safra. A produtividade esperada acusa uma redução de 1,48% (de 7 881 para 7 764 kg/ha). As reduções em área e produtividade, decorrem dos fenômenos climáticos adversos (estiagens prolongadas) que caso permaneçam, poderão ocasionar prejuí-

zos consideráveis às áreas novas plantadas e destinadas à colheita na safra de 1977. Assim, em uma área de 73 487ha é esperada uma produção de 570 569 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa o acréscimo de 3,00% na área plantada e destinada à colheita nesta safra, face o levantamento de novas áreas em produção. A produtividade esperada acusa um decréscimo de 1,40% em virtude das condições climáticas instáveis, ora com período de estiagem e ora de chuvas. A produção esperada se situa em 481 057 t, superior em 1,56% da estimada em fevereiro e, caso o clima se mostre favorável no decurso do ciclo vegetativo da cultura, é de se supor que supere as expectativas.

PARAÍBA - A área plantada e destinada à colheita, acusa uma redução de 11,32% (de 90 000 para 79 814 ha) em relação ao prognóstico preliminar anterior. Face as condições adversas de clima, a produtividade esperada se reduz em 4,15% (de 10 000 para 9 585 kg/ha). Assim, a produção prevista é agora de 765 049 t.

SANTA CATARINA - O GCEA registra um acréscimo de 16,10% na área plantada com a inclusão de novas áreas constatadas por levantamentos de campo realizados. A produtividade esperada é de 14 098 kg/ha, visto que o GCEA decidiu separar os levantamentos de 1 ano e de 2 anos para verificação dos rendimentos médios observados. Assim, nas lavouras de ano, o rendimento médio é de 10 000 kg/ha e nas de 2 anos varia de 15 a 20 t/ha. É previsto sensível acréscimo de área cultivada para a safra de 1977, face os grandes incentivos para o plantio visando o aproveitamento da matéria prima para extração de álcool.

MATO GROSSO - O GCEA/MT informa um acréscimo de 2,57% na área plantada em decorrência da constatação de novas áreas de cultivo no município de Jaciara e outros da região produtora. Em uma área estimada de 60 716 ha, é esperada uma produção de 910 740 t com uma produtividade prevista de 15 000 kg/ha. Encontra-se em estudos, a implantação de uma indústria de álcool anidro em município da MRH(332) - Norte Matogrossense e caso se concretize, é esperado um grande desenvolvimento da cultura da mandioca no Estado.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto, não houveram alterações nas estimativas.

Aguarda-se a 1a. informação do Estado do Acre, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	0,52
Alagoas	0,25
Sergipe	0,53
Bahia	0,38
São Paulo	0,67
Santa Catarina	0,30
Mato Grosso	0,48
Goiás	0,67

19. MILHO

A produção nacional esperada de milho em 1976, em 2a. estimativa, é de 18 262 559 t, superior em 1,24% da informada em fevereiro como resultante de novas informações do Piauí, Espírito Santo, Santa Catarina e Mato Grosso, bem assim, a inclusão da 1a. estimativa da 2a. safra desta gramínea no Estado da Bahia e 1a. informação do Rio Grande do Norte, unidade da federação para a qual foi estendida a investigação do milho em 1976.

PIAUI - É a cultura mais atingida pela estiagem na safra de 1976. As zonas afetadas por esse fenômeno climático adverso representam cerca de 44% da produção estadual de milho. Além disso, os milharais vêm sendo atacados pela praga "lagarta militar", também chamada "dos capinzais" (*Mocis respan-da*). Dessa forma, a área plantada estimada acusa uma redução de 7,87%. O GCEA/PI realizou verificações de campo sobre a produtividade do milho nesta safra e verificou um acréscimo de 2,22% do estimado anteriormente (de 722 para 738 kg/ha); entretanto, se as más condições ambientais permanecerem, há tendência de decréscimos no rendimento médio esperado. Em uma área plantada de 188 682 ha, é esperada a gora, uma produção de 139 227 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN informa a 1a. estimativa do produto:

área plantada	-	146 615 ha
produção esperada	-	89 027 t
rendimento médio esperado	-	607 kg/ha

BAHIA - Sem alteração de estimativa na 1a. safra do produto, é esperada uma produção de 128 700 t em uma área plantada de 165 000 ha. O GCEA/BA informa em 1a. estimativa, a 2a. safra de milho no Estado, com uma área plantada de 170 000 ha, é esperada uma produção de 132 600 t, com uma produtividade prevista de 780 kg/ha. Assim, a produção total de milho no estado baiano poderá atingir a 261 300 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES informa um decréscimo de 0,72% no rendimento médio esperado (de 836 para 830 kg/ha), face verificações de campo realizadas. Assim, em uma área plantada de 184 117 ha, é esperada uma produção de 152 817 t.

SANTA CATARINA - O CGEA/SC registra um acréscimo de 1,44% na área plantada estimada e aumento de 0,70% na produtividade esperada pelas razões a seguir apontadas:

- a) cultura de boa rentabilidade face os preços vigorantes a nível de produtor;
- b) alta produtividade, decorrente de adequada tecnificação na exploração, face o uso de sementes selecionadas e outros insumos modernos;
- c) comercialização assegurada;
- d) consumo do produto nas próprias regiões de maior expressão da produção (Vale do Rio do Peixe e Oeste Catarinense), como decorrência do programa de alimentação e criação integradas para o desenvolvimento da avicultura e suinocultura.

Assim, o estado catarinense apesar de grande produtor de milho, ainda importa grandes quantidades do produto dos Estados do RS e PR, pois cerca de 80% de sua produção é consumida em alimentação animal (aves e suínos, principalmente).

Em uma área plantada de 1 024 731 ha, é prevista uma produção de 2 497 447 t com o rendimento médio esperado de 2 437 kg/ha, a mais alta produtividade do País.

MATO GROSSO - O GCEA/MT acusa um acréscimo de 0,60% na área plantada estimada por inclusão de novas áreas cultivadas na Barra do Garças. Com uma produtividade esperada de 1 606 kg/ha, a produção prevista é de 372 606 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MA, CE, PB, PE, AL, SE, MG, SP, PR, RS e GO), não foram registradas alterações nas estimativas.

Os Estados do Acre, Amazonas, Pará e Rio de Janeiro ainda não enviaram a la. estimativa do produto para a safra de 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	1,33
Sergipe	1,19
Bahia	1,32
São Paulo	1,06
Santa Catarina	1,00
Mato Grosso	1,02
Goiás	1,02

20. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino, em 2a. estimativa, é de 36 470 t, superior em 14,05% da informada em fevereiro, como decorrência de novas informações do Estado da Paraíba e do Amazonas.

PARAÍBA - No ano anterior, a área ocupada com pés em produção era estimada em 2 000 ha. Face levantamentos realizados pelo GCEA/PB, a área efetivamente constatada foi de / 1 823 ha ocupada com pés em produção. Face condições climáticas adversas ocorridas em 1975, o rendimento médio obtido foi de apenas 400 kg/ha. Nesta safra, até o momento, as condições ambientais se mostram bastante favoráveis ao produto, pelo que é esperada uma produtividade de 2 822 kg/ha. Assim, a produção esperada é agora de / 5 144 t.

AMAZONAS - Levantamentos realizados pelo GCEA/AM nas áreas de cultivo do produto em CACAUPIRERA e MANACAPURU, foi verificada a existência de mais 9 ha de área ocupada com pés em produção, acusando o total de 80 ha. A produtividade esperada, face condições climáticas favoráveis, registra um acréscimo de 37,40% (de 746 para 1 025 kg/ha) em relação à estimativa de fevereiro. A produção esperada é, portanto, de 82 t.

No Estado do Pará, maior produtor nacional do produto, as estimativas não registram alterações neste mês.

22. RAMI

A produção nacional esperada de rami em 1976, em 2a. estimativa, é de 18 315 t, não acusando alterações em relação à estimativa de fevereiro.

O Estado do Paraná, único produtor nacional dessa fibra, informa uma área plantada de 9 475 ha, com um rendimento médio esperado de 1 933 kg/ha.

23. SISAL

A produção brasileira esperada de sisal em 1976, acusa em sua 2a. estimativa o total de 352 133 t, superior em 2,39% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA/RN estimou um acréscimo de 7,96% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, em relação à 1a. estimativa, em face dos incentivos que o Governo Federal vem proporcionando ao sisicultor. Em uma área de 67 831 ha com um rendimento médio esperado de 582 kg/ha de fibra bruta, a produção estimada é de 39 497 t.

PARAÍBA - Também nessa unidade da federação, face os incentivos ao produtor de sisal, é estimado pelo GCEA/PB um acréscimo de 12,36% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita. Em uma área de 95 502 ha com uma produtividade esperada de 1 039 kg/ha, a produção esperada é de 99 207 t de fibra bruta.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (PE e

BA), as estimativas não apresentavam alterações neste mês.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte ...	2,29

23. SOJA

A produção brasileira esperada de soja em 1976 em 3a. estimativa, é de 10 871 385 t, inferior em 0,35% da informada em fevereiro, em decorrência de novas informações de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA/SP face verificações de campo realizadas, constatou a existência de mais 2,63% de áreas novas plantadas, ou sejam, 10 000 ha. Assim em uma área plantada de 390 000 ha, é esperada uma produção de 678 000t com uma produtividade prevista de 1 738 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa que a área plantada estimada registra um decréscimo de 0,44% em relação à informação de fevereiro, visto que, alguns produtores estão substituindo o cultivo da soja, pelas de arroz e milho. O maior problema da sojicultura no estado catarinense é a presença cada vez maior da "Rhizoctoniose" em terras velhas e tradicionais de cultivo. Outros fatores de desinteresse da cultura, é a exigência de alta tecnificação e a insegurança de comercialização do produto no mercado internacional. O escoamento lento da safra anterior, poderá ocasionar problemas de armazenamento para a safra de 1976, cuja colheita se avizinha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS registra um decréscimo de 1,19% na área plantada estimada quando comparada à efetivamente plantada. A produtividade esperada é de 1 509 kg/ha, superior em 0,20% da estimada anteriormente e caso as condições climáti-

cas se mostrem favoráveis, a produção esperada de 4 985 500 t poderá ser sensivelmente superada.

MATO GROSSO - O GCEA/MT registra um acréscimo de 0,39% na área plantada estimada face verificações de campo de novas áreas plantadas existentes no município de Bandeirantes. Com uma produtividade esperada de 1 581 kg/ha, a produção prevista é de 288 238 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MG, PR e GO), não foram acusadas alterações nas estimativas pelos respectivos GCEAs.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	1,34
Santa Catarina	1,30
Mato Grosso	1,24
Goiás	1,17

24. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional de sorgo granífero em 1976, em 3a. estimativa, é de 398 025 t, superior em 0,16% da informada em fevereiro, como resultante de novas informações do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Espírito Santo.

RIO GRANDE DO NORTE - A anormalidade das condições climáticas, com um "inverno" de estiagens, faz com que a estimativa de área plantada registre um decréscimo de 10,04% em relação à informação anterior. Entretanto, a produtividade esperada é agora superior em 58,29% (de 609 para 964 kg/ha) do 1º prognóstico, em face de informações das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias.

Assim, em uma área plantada de 4 193 ha, é esperada uma produção de 4 040 t.

PERNAMBUCO - O GCEA/PE informa que a área estimada para plantio nesta safra na ordem de 500 ha não se confirmou, visto que o cultivo do sorgo granífero ainda não despertou o interesse do produtor pernambucano. Não existem lavouras conduzidas para exploração comercial desta gramínea, situando sua produção mais em pequenas lavouras ou em campos experimentais de órgãos de pesquisa. A firma AGROCERES informou ao GCEA que comercializou apenas 200 kg de sementes selecionadas da variedade DEKALB-E-57, para plantio no Estado. A citada firma pretende cultivar em terras do Projeto Bebedouro em Petrolina, cerca de 100 ha de sorgo para produção de sementes. Assim, a área estimada para plantio é agora de 120 ha, que, com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, situa a produção prevista em 180 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA/ES informa um decréscimo de 0,33% no rendimento médio esperado (de 1 813 para 1 807 kg/ha) face condições ambientais não muito favoráveis no momento. Em uma área plantada de 600 ha, é esperada uma produção de 1 084 t.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MG, SP, PR, SC, RS e GO) não foram registradas alterações nas estimativas.

25. TOMATE

A cultura do tomate é investigada nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, tendo sido estendida em 1976 o levantamento para o Maranhão, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso.

Das unidades da federação mencionadas são disponíveis, no momento,

estimativas para os Estados abaixo registrados:

U.F.	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
Maranhão	244	1 782	7 303
Ceará	660	26 400	40 000
Pernambuco	6 000	120 000	20 000
Espírito Santo	796	32 580	40 930
Rio de Janeiro	1 774	74 508	42 000
Paraná	898	19 452	21 661
Santa Catarina	912	25 219	27 652
Rio Grande do Sul	3 225	72 000	22 326
Goiás	810	35 802	44 200

Acusaram acréscimos de áreas plantadas em relação a áreas colhidas em 1975, as seguintes unidades da federação:

CE: + 10,00%	PR: + 16,62%
PE: + 20,34%	SC: + 23,24%
ES: + 13,71%	RS: + 9,54%

É possível que no Estado do Rio de Janeiro, também, tenha havido crescimento da exploração do produto, face os bons preços vigorantes, mas o GCEA/RJ mantém ainda os dados de área plantada estimada anteriormente, aguardando levantamento de campo que se realiza. Aguarda-se a la. estimativa dos GCEAs de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso para apresentar-se a produção esperada a nível nacional.

Em confronto com o ano anterior, utilizando as informações disponíveis do quadro acima e quando comparadas as produções obtidas nestas mesmas unidades da federação, verifica-se um acréscimo de 12,57% da produção.

26. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1976, em 1ª. estimativa é de 4 410 839 t, superior em 146,71% da obtida em 1975, como decorrência de informações sobre estimativas de áreas a serem plantadas e produtividade esperada nas lavouras dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

SÃO PAULO - A estimativa de área plantada é de 130 000 ha, conforme já se havia informado na intenção de plantio, publicação de fevereiro. Com uma produtividade esperada de 1 200 kg/ha, é prevista uma produção de 156 000 t.

PARANÁ - A previsão de área a ser plantada, segundo o GCEA/PR se situa de 1 300 000 a 1 500 000 ha. Entretanto, estudos realizados pelo Banco do Brasil no Paraná, com base na disponibilidade total de sementes, estabelece a área para plantio em 1 221 000 ha, como se verifica abaixo:

parcela do trigo comercializado no Paraná e destinado para sementes	90 000 t
sementes de trigo importadas do Rio Grande do Sul	25 000 t
sementes de trigo importadas do México	16 500 t
trigo retido pelos agricultores para sementes	15 000 t
	146 500 t
Total	146 500 t

Considerando a utilização média de 120 kg de sementes por ha para plantio, a disponibilidade acima daria para cultivar 1 220 833 ha, ou seja, a previsão estabelecida pelo Banco do Brasil.

Tendo em vista que, provavelmente, poderá ser utilizado trigo para semente com poder germinativo inferior a 80%, é viável considerar-se como intenção de plantio a área de 1 300 000 ha. Com uma produtividade estimada de / 1 400 kg/ha, a 1ª. estimativa da produção esperada fica

em 1 820 000 t. Como a semeadura do trigo no Paraná se prolonga até o mês de julho (Sul do Estado) e, face a expectativa dos produtores sobre a cultura, essas informações poderão acusar acréscimos nas próximas estimativas.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC informa em 1a. estimativa que a área esperada para plantio, nos meios oficiais, é de 90 000 ha. Entretanto, face os problemas climáticos adversos da safra anterior e principalmente a alta incidência de pragas e moléstias nos triguais catarinenses que se ressentem de melhor tecnologia, fatores negativos para a expansão da cultura, é possível que a intenção de área a plantar não se concretize totalmente. Com a produtividade esperada de 800 kg/ha, a produção prevista em 1a. estimativa é de 72 000 t.

A disponibilidade de sementes fiscalizadas é de 2 265 t, suficientes apenas para o plantio de aproximadamente 25 000 ha. O restante das necessidades de sementes deverão ser cobertas por trigo retido pelo produtor para essa finalidade e/ou importadas do Rio Grande do Sul.

As variedades de sementes mais plantadas em Santa Catarina, são: os IAS-54, 55, 57, 58, 61 e 62; S-63 (JACUÍ); S-31 e C-33.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA/RS informa que houve falta de sementes fiscalizadas e com poder germinativo mínimo de 80%. Face o exposto, por Portaria do Sr. Secretário da Agricultura, foi permitida a comercialização de trigo para semente com poder germinativo de até 70%. Dessa forma, foi registrado, também, um acréscimo de 10,89% na área estimada a ser plantada em relação à informação de fevereiro, sendo prevista uma intenção de plantio na ordem de 2 105 632 ha; com um rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, a

produção prevista é de 2 316 195 t.

MATO GROSSO - A intenção de plantio informada em fevereiro na ordem de 25 250 ha, registra neste mês um acréscimo expressivo, situando-se em 41 420 ha. Este fato foi devido ao atraso na definição da política de incentivos (financiamentos) ao plantio nesta safra, segundo o GCEA/MT, tendo em vista que havia sido propalado nos meios rurais que o Banco do Brasil não aprovaria pedidos de financiamento em áreas cultivadas anteriormente com outras gramíneas (arroz), sendo que o plantio só poderia ser realizado com apoio de crédito oficial em áreas novas (virgens) ou em áreas já cultivadas com dicotiledôneas (soja e outras). Essa dúvida originou desmotivação do agricultor para a triticultura, só sendo sanado o problema, na oportunidade em que as Agências do Banco do Brasil iniciaram as operações de financiamento (fins de março), com bastante atraso, quando os trabalhos de preparo de solo já deveriam estar concluídos ou em fase final, pois a conclusão do plantio deverá realizar-se até maio.

Exemplificando o ocorrido, o GCEA/MT informa que face à insegurança do produtor frente aos problemas de financiamento, no município de Ponta Porã, a Fazenda Itamarati ainda não se havia decidido (até a 1.ª semana de abril) em cultivar o produto nesta safra, sendo que a área, se plantada, só neste estabelecimento, corresponde a 3 000 ha.

Outros fatores estão impedindo que a área cultivada com trigo apresente a expansão esperada, face os estímulos e expectativa do Governo para o cultivo deste cereal:

- a) a instabilidade climática ocorrida na região do Grande Dourados nas 2 últimas safras, com maior repercussão de prejuízos em 1975, face as geadas e baixas temperaturas ocorridas em fase adiantada

de desenvolvimento vegetativo;

- b) o crescente custo de arrendamento e venda de terras naquela região;
- c) a transferência para as regiões Centro, Leste e principalmente Norte do Estado, de produtores e suas famílias, como consequência dos fatores apontados nos itens a) e b), bem assim, pela maior fertilidade das terras das regiões de Jaciara, Rondonópolis e Chapada dos Guimarães, procurando muitos deles dedicarem-se à pecuária pela maior garantia e rentabilidade, face os problemas climáticos.

Com a estimativa de plantio de 41 420 ha e produtividade esperada de 1 126 kg/ha, a produção prevista em la. estimativa é de 46 644 t.

27. UVA

A produção nacional esperada de uva em 1976, em 3a. estimativa é de 657 388 t, inferior em 2,73% da informada em fevereiro, em decorrência de novas informações de São Paulo e dados finais da safra em Santa Catarina.

SÃO PAULO - O GCEA/SP informa um decréscimo de 6,85% na estimativa da produtividade esperada (de 14 230 para 13 255kg/ha), em virtude dos rendimentos médios que vêm sendo obtidos nos vinhedos em colheita.

Em uma área ocupada com pés em produção de 10 260 ha, a produção esperada é agora de 136 000 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da uva no Estado, o GCEA/SC registra uma área colhida de 4 123 ha, inferior em 9,93% da área ocupada com pés em produção. O rendimento médio obtido foi de 13 000 kg/ha, acusando um decréscimo de 3,55% da produtividade esperada (13 478 kg/ha). Concorreram para essas re

duções de área colhida e rendimento médio, as chuvas excessivas e prolongadas que se fizeram sentir no período da colheita do produto.

Nas outras unidades da federação onde se investiga o produto (MG, PR e RS) não foram registradas alterações nas estimativas pelos respectivos GCEAs. Provavelmente em abril serão revelados os dados finais das safras nessas unidades da federação, visto que, as operações de colheita se encontram em fase de conclusão.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

- B R A S I L -

MÊS : MARÇO

ANO : 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO
	(t) 1975	ESPERADA (t) 1976
1. ABACAXI (1 000 frutos)	343 594	365 631
2. ALGODÃO	1 958 758	1 504 327
2.1 ALGODÃO ARBÓREO	417 987	588 283
2.2 ALGODÃO HERBÁCEO	1 332 569	916 044
3. AMENDOIM (1a. safra)	329 884	404 855
4. ARROZ	7 537 589	10 106 754
4.1 ARROZ IRRIGADO	1 926 082	2 113 923
4.2 ARROZ DO SEQUEIRO	5 611 507	7 992 831
5. BANANA (1 000 cachos)	354 044	367 433
6. BATATA INGLESA (1a. safra)	1 111 013	1 073 159
7. CANA DE AÇÚCAR	91 386 073	102 164 474
8. CEBOLA (*)	300 402	312 748
9. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	481 848	471 149
10. FEIJÃO (1a. safra)	1 158 726	940 491
11. FUMO (*)	216 785	252 457
12. JUTA	41 426	58 336
13. LARANJA (1 000 frutos)	31 666 537	34 150 523
14. MALVA	51 500	55 599
15. MAMONA	352 577	244 081
16. MANDIOCA	25 811 981	26 471 872
17. MILHO	16 353 645	18 262 559
18. PIMENTA DO REINO	28 136	36 470
19. RAMI	23 500	18 315
20. SISAL	314 254	352 133
21. SOJA	9 892 299	10 871 385
22. SORGO GRANÍFERO	-	389 025
23. TRIGO	1 787 850	4 410 839
24. UVA	586 724	657 388

(*) - Produtos com estimativas somente para CENTRO-SUL (Regiões:
 SUL, SUDESTE e CENTRO-OESTE)

DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha.)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	DEZ	4 000		64 000		16 000	
PE	DEZ	2 790		26 856		9 626	
AL	DEZ	600		4 858		8 097	
BA	DEZ	3 400		51 000		15 000	
MG	DEZ	5 524		69 164		12 521	
ES	DEZ	2 764		44 460		16 085	
RJ	DEZ	677		8 617		12 728	
* SP	DEZ	2 100		42 000		20 000	
SC	DEZ	249		1 768		7 100	
* RS	DEZ	2 059		23 678		11 500	
MT	DEZ	745		4 462		5 989	
GO	DEZ	920		6 486		7 050	
OUTRAS				18 282			

Produção Total do Brasil : 365 631 mil frutos

(*) Prê-estimativas.

Esperada
 Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET	44 522		12 872		289	
PI	OUT	137 516		33 004		240	
CE	OUT	1 060 000		238 500		225	
RN	DEZ	468 268		117 067		250	
PB	DEZ	470 000		131 600		280	
PE	DEZ	198 700		49 675		250	
BA	NOV	7 800		4 212		540	
OUTRAS				1 353			

Produção Total do Brasil : 588 283 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	OUT	690		152		220	
CE	AGO	78 000		27 300		350	
RN	NOV	91 373		25 711		281	
PB	NOV	110 000		44 000		400	
PE	DEZ	110 000		33 000		300	
AL	DEZ	112 000		28 000		250	
SE	DEZ	29 571		7 511		254	
BA	SET	114 200		47 964		420	
MG	JUL	98 182		61 652		628	
SP	JUN	237 500		271 700		1 144	
PR	ABR	178 600		252 719		1 415	
MT	ABR	54 441		56 401		1 036	
GO	JUN	24 560		39 296		1 600	
OUTRAS				20 638			

Produção Total do Brasil : 916 044 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .. AMENDOIM (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: .. MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (... t. ...)		REND. MÉDIO (... kg/ha. ...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		164 700		220 000		1 336
PR	FEV	74 914		90 871		1 213	
RS	ABR	8 718		10 025		1 150	
MT	JAN		55 113		70 371		1 277
GO	ABR	300		390		1 300	
OUTRAS				13 198			

Produção Total do Brasil : .. 404 855 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ IRRIGADO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN	75 227		207 365		2 757	
RS	MAI	520 000		1 881 000		3 617	
0(1a.saf.)	MAI	4 564		17 343		3 800	
0(2a.saf.) rebrotação	AGO	4 564		8 215		1 800	
OUTRAS							

Produção Total do Brasil : 2 113 923 t.....

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DO SEQUEIRO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	JUN.	88 495		100 754		1 139	
MA	JUN	676 936		1 010 308		1 492	
PI	JUL	138 509		160 465		1 159	
CE	MAI	63 000		94 500		1 500	
RN	SET	7 241		7 606		1 050	
PB	JUN	22 000		33 000		1 500	
AL	DEZ	9 500		14 497		1 526	
SE	DEZ	8 782		18 609		2 119	
MG	JUN	852 656		897 034		1 052	
ES	JUN	51 731		58 456		1 130	
RJ	JUN	45 730		86 080		1 882	
SP	MAI	618 000		750 000		1 214	
PR	MAI	610 000		1 052 860		1 726	
SC	MAI	70 480		126 727		1 798	
MT	ABR	1 473 511		2 029 258		1 377	
GO	MAI	1 180 000		1 416 000		1 200	
OUTRAS				136 677			

Produção Total do Brasil : 7 992 831 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		REND. MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	6 487		9 319		1 437	
PI	DEZ	2 500		4 687		1 875	
CE	DEZ	35 400		66 375		1 875	
RN	DEZ	3 837		6 027		1 571	
PB	DEZ	8 153		16 306		2 000	
PE	DEZ	12 600		23 058		1 830	
SE	DEZ	1 301		770		592	
BA	DEZ	27 000		32 000		1 185	
MG	DEZ	38 413		40 683		1 059	
ES	DEZ	28 842		23 076		800	
RJ	DEZ	49 623		32 938		664	
SP	DEZ	32 143		32 000		996	
PR	DEZ	6 178		12 597		2 039	
SC	DEZ	10 598		16 957		1 600	
RS	DEZ	7 440		10 114		1 359	
MT	DEZ	3 004		6 020		2 004	
GO	DEZ	17 600		15 840		900	
OUTRAS				18 666			

Produção Total do Brasil : 367 433 mil cachos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (1a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR	14 286		139 863		9 790	
ES	FEV	700		4 420		6 314	
SP	FEV		13 100		174 000		13 282
PR	FEV	37 000		365 930		9 890	
SC	FEV		13 923		113 406		8 145
RS	FEV	37 300		252 360		6 766	
OUTRAS				23 180			

Produção Total do Brasil : 1 073 159 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .. CANA DE AÇÚCAR ..

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (... t ...)		REND. MÉDIO (... kg/ha ...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	21 650		536 100		24 762	
PI	DEZ	19 000		456 000		24 000	
CE	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
RN	DEZ	20 163		1 201 668		59 598	
PB	DEZ	50 000		2 250 000		45 000	
PE	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
AL	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
SE	DEZ	20 226		1 031 526		51 000	
BA	DEZ	72 500		3 045 000		42 000	
MG	DEZ	208 033		7 522 190		36 159	
ES	DEZ	28 094		870 914		31 000	
RJ	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
SP	DEZ	689 000		40 700 000		59 071	
PB	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
SC	DEZ	26 156		1 361 488		52 053	
RS	DEZ	41 000		880 106		21 466	
MT	DEZ	9 976		374 366		37 527	
GO	DEZ	16 240		649 600		40 000	
OUTRAS				3 156 882			

Produção Total do Brasil : 102 164 474 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obrida	Esperado	Obrido
MG	NOV	2 179		9 938		4 561	
SP	DEZ	11 700		99 000		8 462	
PR (1a. saf)	FEV		7 028		25 811		3 673
SC	JAN		5 934		46 499		7 836
RS	FEV	19 600		131 500		6 709	

Produção Total Região Centro-Sul : 312.748...t...

Esperada

Obrida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: COCO DA BAÍA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND.MÉDIO (.frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ	1 628		11 244		6 907	
MA	DEZ	1 569		5 315		3 388	
CE	DEZ	15 250		76 250		5 000	
RN	DEZ	13 229		45 649		3 451	
PB	DEZ	15 000		37 500		2 500	
PE	DEZ	8 400		33 600		4 000	
AL	DEZ	25 100		70 882		2 824	
SE	DEZ	35 296		70 592		2 000	
BA	DEZ	41 000		102 550		2 501	
ES	DEZ	1 785		5 176		2 900	
OUTRAS				12 391			

Produção Total do Brasil : 471 149 mil frutos

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	JUN	158 742		58 159		366	
BA	ABR	167 300		80 304		480	
MG	MAR	213 792		95 226		445	
ES	ABR	32 580		9 350		287	
SP	FEV		113 800		50 000		439
PR	FEV	648 170		427 792		660	
SC	MAR	113 241		68 421		604	
RS	JAN	135 000		107 400		796	
MT	FEV		21 543		18 638		865
GO	MAR	22 200		15 984		720	
OUTRAS				9 217			

Produção Total do Brasil : 940 491 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ...MARÇO...(CENTRO-SUL)

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t....)		REND.MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	SET	21 846		25 847		1 183	
PR	ABR	12 880		16 628		1 291	
SC	MAR		77 142		93 407		1 211
RS	MAR	88 500		115 000		1 299	
GO	SET	2 100		1 575		750	

Produção Região Centro-Sul :252.457.....t.....

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (.....t.....)		REND. MÉDIO (.....kg/ha.....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN	37 500		45 000		1 200	
PA	JUL	10 960		13 336		1 217	

Produção Total do Brasil : 58 336 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		REND. MÉDIO (frutos/ha.)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PI	DEZ	850		69 360		81 600	
PE	DEZ	4 590		297 432		64 800	
SE	DEZ	9 940		661 010		66 500	
BA	DEZ	8 420		606 240		72 000	
MG	DEZ	21 886		1 599 417		73 079	
ES	DEZ	3 687		424 005		115 000	
RJ	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
SP	DEZ	270 000		23 300 000		86 296	
PR	DEZ	6 408		576 720		90 000	
SC	DEZ	5 900		649 000		110 000	
RS	DEZ	22 270		1 596 900		71 706	
MT	DEZ	806		108 569		134 701	
GO	DEZ	2 200		158 400		72 000	
OUTRAS				1 410 417			

Produção Total do Brasil : 34 150 523 mil frutos

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO	10 800		16 200		1 500	
PA	OUT	32 881		34 634		1 053	
MA	AGO	6 100		4 765		781	

Produção Total do Brasil : 55 599 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (....t....)		REND. MÉDIO (....kg/ha....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ	618		222		359	
CE	DEZ	51 000		30 600		600	
PE	DEZ	40 000		20 800		520	
BA	OUT	133 600		106 880		800	
MG	JUL	8 412		8 412		1 000	
SP	MAI	18 300		21 300		1 164	
PR	MAI	26 824		43 348		1 616	
MT	JUN	5 930		7 637		1 288	
OUTRAS				4 882			

Produção Total de Brasil : 244 081 t

Esperada

Obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (.....t.....)		REND. MÉDIO (.....kg/ha.....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ	16 670		200 000		11 998	
PA	DEZ	82 666		834 921		10 100	
MA	DEZ	243 355		2 100 437		8 631	
PI	DEZ	73 487		570 569		7 764	
CE	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
RN	DEZ	61 147		481 057		7 867	
PB	DEZ	79 814		765 049		9 585	
PE	DEZ	196 870		1 968 700		10 000	
AL	DEZ	48 000		494 256		10 297	
SE	DEZ	25 777		335 101		13 000	
BA	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
MG	DEZ	136 037		2 144 169		15 762	
ES	DEZ	48 557		679 798		14 000	
RJ	DEZ	19 310		254 892		13 200	
SP	DEZ	36 200		680 000		18 785	
PR	DEZ	97 000		1 552 000		16 000	
SC	DEZ	132 703		1 870 829		14 098	
RS	DEZ	266 400		3 165 900		11 884	
MT	DEZ	60 716		910 740		15 000	
GO	DEZ	43 300		692 800		16 000	
OUTRAS				137 654			

Produção Total do Brasil : 26 471 872

Esperada

obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO	348 130		207 559		596	
PI	SET	188 682		139 227		738	
CE	JUL	573 000		343 800		600	
* RN	OUT	146 615		89 027		607	
PB	NOV	260 000		182 000		700	
PE	SET	520 000		405 000		779	
AL	DEZ	111 000		50 409		509	
SE	DEZ	67 260		48 158		716	
BA	JUN	165 000		128 700		780	
(1a.saf)							
* BA	NOV	170 000		132 600		780	
(2a.saf)							
MG	JUL	1 682 588		2 340 480		1 391	
ES	JUL	184 117		152 817		830	
SP	JUN	1 344 000		2 688 000		2 000	
PR	JUN	2 173 000		4 309 059		1 983	
SC	JUN	1 024 731		2 497 447		2 437	
RS	MAI	1 603 000		2 489 500		1 553	
MT	MAI	231 981		372 606		1 606	
GO	JUL	720 000		1 382 400		1 920	
OUTRAS				297 680			

Produção Total do Brasil : 18 262 559 t

Esperada

Obtida

(*) 1a. estimativa

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Área ocup. com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV	80		82		1 025	
PA	NOV	7 876		30 278		3 844	
PB	NOV	1 823		5 144		2 822	
OUTRAS				966			

Produção Total do Brasil : 36 470 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	SET	9 475		18 315		1 933	

Produção Total do Brasil : 18 315 t.

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Área ocup. com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ	67 831		39 497		582	
PB	DEZ	95 502		99 207		1 039	
PE	DEZ	5 000		5 500		1 100	
BA	DEZ	188 675		207 542		1 100	
OUTRAS				387			

Produção Total do Brasil : 352 133 t.....

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND.MÉDIO (.kg/ha..)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI	79 424		106 975		1 347	
SP	JUN	390 000		678 000		1 738	
PR	MAI	1 950 000		4 330 950		2 221	
SC	JUN	341 093		433 000		1 269	
RS	MAI	3 303 183		4 985 500		1 509	
MT	MAI	182 274		288 238		1 581	
GO	MAI	32 920		48 722		1 480	
OUTRAS				-			

Produção Total do Brasil : 10 871 385 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SORGO GRANÍFERO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (..... t.....)		REND. MÉDIO (..... kg/ha.....)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
*RN	AGO	4 193		4 040		964	
PE	AGO	120		180		1 500	
MG	MAI	6 000		16 800		2 800	
ES	JUL	600		1 084		1 807	
SP	MAI	21 625		99 766		4 613	
PR	MAR	4 840		18 000		3 719	
SC	ABR	4 300		17 200		4 000	
RS	MAI	95 870		224 900		2 346	
GO	MAI	2 868		7 055		2 460	
OUTRAS				-			

Produção Total do Brasil : 389 025 t

Esperada

Obtido

(*) Prê-estimativa

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET	130 000		156 000		1 200	
PR	DEZ	1 300 000		1 820 000		1 400	
SC	DEZ	90 000		72 000		800	
RS	DEZ	2 105 632		2 316 195		1 100	
MT	SET	41 420		46 644		1 126	
OUTRAS							

Produção Total do Brasil : 4 410 839 t

Esperada

Obtido

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: MARÇO

ANO: 1976

U.F.	Mês final de colheita	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (...t...)		REND. MÉDIO (...kg/ha...)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAR	1 142		7 286		6 380	
SP	ABR	10 260		136 000		13 255	
PR	MAR	2 365		17 359		7 340	
SC	MAR		4 143		53 859		13 000
RS	MAR	40 300		432 300		10 727	
OUTRAS				10 584			

Produção Total do Brasil : 657 388 t

Esperada

Obtido